

ISSN: 2319-0124

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL: Um passo para o Futuro

Bethania A. G. da SILVA¹; Patrick de A. REIS²,NASCIMENTO, Maria Cristina Ferreira do³

RESUMO

Este projeto consiste em apresentar a Prática como Componente Curricular vivenciada em uma escola pública na cidade de Pouso Alegre - MG, tendo como fundamento a Educação Ambiental. A principal ação dentro da proposta é incentivar a comunidade a compreender o assunto na prática, reconstruindo o jardim externo da escola. Para a realização do projeto contamos com apoio da gestão escolar para conduzir os trâmites com as crianças e para o incentivo em renovar o jardim, não somente para escola, mas para todos aqueles que têm acesso e principalmente a conscientização em cuidar de algo para todos. Como resultado, verificou-se que a comunidade pode auxiliar significativamente na ampliação do projeto, a ação pode prosperar no estabelecimento do vínculo entre os pais e as crianças e a escola pode usufruir de uma maior visibilidade contribuindo, não só com a ampliação do espaço verde urbano, mas com uma ideologia incentivadora das futuras gerações.

Palavras-chave:

Educação Ambiental, gestão escolar, conscientização.

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa nos desafios da educação ambiental atualmente, frente às mudanças radicais pelas quais o mundo atravessa - geográfica e politicamente -, é fundamental lançarmos um olhar especial para a Educação Infantil, pois os alunos são o alicerce para as sociedades futuras. Dito isso, a proposta deste trabalho, intitulado “Educação ambiental no Ensino Infantil: um passo para o futuro”, é justamente conscientizar, não só os alunos, mas a comunidade na totalidade, pois, tanto o incentivo ao plantio, como o conhecimento acerca de métodos para melhor desenvolvimento no campo estipulado, são fatores responsáveis por incutir no indivíduo a concepção acerca dos problemas ambientais.

Assim, este trabalho consiste na observação e incentivo ao plantio de árvores com o intuito

¹ Graduanda, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: bethaniaags@gmail.com

² Graduando, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: patrickabreureis@gmail.com

³ Graduando, IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: patrickabreureis@gmail.com

de uma ampliação da área verde na zona urbana. Tal processo foi estruturado a partir das disciplinas Prática como Componente Curricular V e VI (PCCs), que tem sua base na gestão escolar, ou seja, culmina numa maior inserção da escola na comunidade, pois, há, não somente a presença na renovação do espaço escolhido, mas um incentivo por parte dos componentes da comunidade escolar a tornar os cidadãos mais reflexivos acerca de seu papel em um mundo cada vez mais relapso no plano ambiental.

O local escolhido para desenvolver o trabalho foi uma escola localizada em Pouso Alegre (MG), e um dos fatores de incentivo foram os aspectos metodológicos da instituição. No site da escola, há a sinalização acerca do conhecimento dos alunos no manuseio de horta, por exemplo, onde aponta que tal atividade “proporciona momentos de investigação para as crianças e estimula o senso de responsabilidade e conscientização sobre cuidados com meio ambiente.” Ou seja, são alunos com consciência ambiental, porém, em idade na qual muito deve ser trabalhado com o intuito de desenvolver melhor as suas habilidades. Assim, como mencionado, o objetivo geral é a plena conscientização do aluno enquanto ser lúcido a respeito do mundo que o cerca, tornando-se uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem ambiental. No que reflete ao objetivo específico, mais do que conscientizar, é preciso estruturar o modo de concepção do trabalho, ou seja, criar no aluno o hábito, fazê-lo compreender que a educação ambiental, como a educação de forma geral, é um muro onde os tijolos são inseridos paulatinamente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que se refere ao modo como a sociedade lida com as questões ambientais contemporâneas, é válido citar Jacobi (2003), que afirma que “A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, [...] que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza.” Ou seja, é importante fomentar que para se trabalhar assuntos desse cunho, é fundamental que os estudiosos e envolvidos ampliem um olhar para as diversas oportunidades e ambientes capazes de se fundamentarem como propício para o desenvolvimento do trabalho. Tal posicionamento é salientado por Pelicioni (1998), quando afirma que “a Educação Ambiental, de acordo com Dias (1994), se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas.” Trazendo para vivência da criança tudo aquilo que está à sua volta.

Partindo do pressuposto de se trabalhar a gestão escolar, a proposta foi se pautar na gestão democrática. Dessa forma, é válido citar Luck (2017), que afirma que “o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva”. Ou seja, é visível a importância em se trabalhar

em conjunto na escola, mesmo que seja um trabalho educacional que demanda esforço, no entanto, acaba sendo natural devido a prática coletiva.

3. MATERIAL E MÉTODOS

No âmbito prático, este projeto é desenvolvido em uma escola situada em Pouso Alegre, no Sul de Minas Gerais, e tem por intuito a criação de um jardim mantendo um espaço onde os estudantes possam cultivar. Como a escola tem uma política muito participativa dos alunos, ela disponibilizou um espaço interno de modo a incentivar seu desenvolvimento. Entretanto, o objetivo do projeto é ultrapassar os muros da escola e envolver, em um primeiro momento, os pais, pois como assevera Cavalcante (1998 apud Comer, 1984), “o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado.” Posteriormente, toda a comunidade será inserida neste processo colaborativo, pois almejamos estimular os participantes a compreenderem a educação ambiental enquanto meio fundamentador de uma sociedade mais próspera.

Dessa forma, mencionamos Gadotti (2014) acerca da gestão democrática que é nosso alicerce, ele afirma que ela, “[...] como princípio pedagógico e como preceito constitucional – não se restringe à escola.” Ou seja, compreende a necessidade de projetos como este, pois impele a um maior número de pessoas a se envolverem, tendo em vista que o resultado final é um fator estimulador para a comunidade em sua totalidade. Para isso, o espaço escolhido como iniciador no projeto é um canteiro de flores localizado ao lado da escola, pois, assim, os alunos têm uma participação maior pela proximidade e a comunidade local pode contribuir de forma diligente na manutenção do espaço.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha da instituição de ensino se deu por conta de sua política de ensino, já estruturada em uma gestão participativa. A escola, cujo ensino é fundamentalmente a Educação Infantil, busca sempre ter um olhar atento para as singularidades dos alunos, de modo a perceber seus interesses, suas afinidades e entender a criança enquanto ser pensante e portador de opinião própria. Como o próprio site da escola menciona, eles têm uma educação pautada nos quatro pilares educacionais da Unesco, sendo um destes o “aprender a viver junto”, ou seja, um ensino colaborativo de modo a incentivar a participação de um maior número de membros da comunidade. Assim, optamos por essa escola, pois o processo seria menos extenso, tendo em vista o tempo o qual dispomos. No entanto, há de esclarecer que qualquer instituição cuja gestão seja, ou almeja ser, democrática, pode incutir este projeto com o intuito de aproximar a comunidade e conscientizar sua população sobre

questões que envolvam a educação ambiental.

5. CONCLUSÕES

Quando uma proposta sugere uma abordagem fundamentada em situações tão presentes no cotidiano, é preciso que se lance um olhar para a amplitude do ser humano, para como é possível algo que traga tantos benefícios, pode trazer também melhorias infindáveis no bem-estar do indivíduo. Partindo deste ideal, nosso trabalho buscou a melhor maneira de inculcar na sociedade a educação ambiental, não como algo teórico, mas o seu lado prático, um modo de tornar essa educação algo real. Assim, quando mostramos, em um primeiro momento, aos alunos, diversos conhecimentos acerca do meio ambiente, trouxemos à tona neles um interesse em compreender como tudo funciona, como a natureza cumpre seu papel no mundo e como nós, seres humanos, podemos participar desta manutenção ecológica. Afinal, precisamos do meio ambiente para nossa existência, e sermos solidários com ela é a melhor maneira de construir um futuro melhor estruturado para todos. Os alunos conseguiram perceber seu papel nesta jornada e ver quão importante era este primeiro passo que eles estavam dando.

Dando prosseguimento, mas seguindo para o âmbito prático, o cultivo da horta foi o momento da aplicação do que foi discutido. Nesta etapa, percebeu-se uma imersão significativa dos alunos, haja vista que para alguns era algo novo. Os alunos tiveram ampla participação, não só no plantio, mas no cultivo que o sucedeu. Foi também neste cenário que os pais, em contato com a escola nas reuniões, puderam participar dessa trajetória de conscientização generalizada.

Por fim, ao alcançar pais e alunos, nosso próximo passo era abranger toda a comunidade escolar em um processo de conscientização e intervenção ambiental no meio em que eles vivem. Nesta etapa, é essencial que haja a participação de todos, pois o papel da escola é incentivar o coletivo, de modo que os alunos percebam que a mudança deles acerca da educação ambiental, refletiu em toda uma

cooperatividade entre os diversos membros da comunidade em que eles vivem. Ou seja, o trabalho que foi pautado no ideal de ampliar o conhecimento e esclarecimento sobre o meio ambiente, conseguiu também demonstrar aos alunos o quão necessário eles são para as pessoas que os cercam, tornando-os capazes de divulgar seus aprendizados e incentivar a comunidade a refletir acerca do futuro que o mundo pode esperar.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto. 2021.

CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicologia escolar e Educacional*, v. 2, p. 153 - 160, 1998.

GADOTTI, M. Gestão democrática com participação popular. Brasília: Conae, 2014. Disponível em: <https://www.jaciara.mt.gov.br/arquivos/anexos/05062013105125.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. *In: Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189 - 205, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2022.

LUCK, H. Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino. *In: FINGER, A. et al. Educação: caminhos e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 1996.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *In: Saúde e Sociedade*. v. 7, n. 2, p. 19 - 31, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/1998.v7n2/19-31/pt/>. Acesso em: 28 mai. 2022